

CORREIO

NO MUNDO

HOUSE OF COMMONS VIA WIKIMEDIA COMMONS



Andy prometeu abrigar os sem-teto em seu primeiro discurso

Novo primeiro-ministro, Andy Burnham toma posse no Reino Unido

Com um discurso de improviso, curto e emocional, Andy Burnham, 56, assumiu o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido nesta segunda-feira (20), em Londres. Lembrou que era o sétimo premiê a assumir o país nos últimos dez anos, “tornando este um momento de reflexão e de novas resoluções”. E aproveitou para citar uma delas: abrigar as pessoas que dormem nas ruas do país, promessa que não conseguiu cumprir como prefeito de Manchester. “É sobre colocar os valores e os padrões corretos no centro da administração”, declarou. Também é sobre alçar uma política social às manchetes dos sites e jornais britânicos, feito que Burnham alcançou. Ele é conhecido por manter uma boa comunicação com o público, um dos pontos mais criticados do agora antecessor Keir Starmer.

Andy cederá 15% do salário para abrigos

Horas antes do discurso em frente ao número de 10 de Downing Street e de ter aceitado o convite do rei Charles 3º para montar um novo governo, no Palácio de Buckingham, o novo primeiro-ministro já tinha explicado que retomaria em âmbito nacional a política que buscou implementar como prefeito. E para qual contribuiu com 15% de seu salário desde 2017, quando assumiu a gestão da região metropolitana 300 km ao norte de Londres. A fatia de doação continuará saindo do salário mais alto agora, de primeiro-ministro.

SIMON DAWSON / NO 10 DOWNING STR



Burnham assumiu o cargo de Premiê deixado por Keir Starmer

Anúncio traz o simbolismo da mudança

O simbolismo do anúncio, importante para eleitorado do Partido Trabalhista, que vive à sombra da ascensão da extrema direita no país, reforça o caráter que Burnham tentou imprimir nas últimas semanas ao falar das prioridades de seu governo. “Ainda este ano, apresentarei um novo plano para o Reino Unido. Um plano de 10 anos que traça um caminho desde onde estamos agora até onde acredito que todos queremos que o país chegue, independentemente de nossa origem ou do partido que apoiamos.”

Primeiro-Ministro critica o Thatcherismo

Repetiu as críticas ao thatcherismo e às sucessivas administrações conservadoras. “Na década de 1980, o Reino Unido tomou alguns rumos equivocados. O poder político foi centralizado, o poder econômico privatizado, grandes partes do país desindustrializadas. Elas ainda não se recuperaram”. Na semana passada, Burnham já havia diagnosticado que o discurso político britânico havia se tornado “tóxico”.

Política descentralizada

Burnham voltou a falar de uma nova política, descentralizada. “Muitos sentem que ainda estão em declínio e que não têm a capacidade de reverter essa situação. E é por isso que vamos mudar a política, torná-la mais colaborativa, mais voltada para a resolução de problemas do que para a busca de ganhos eleitorais.”

Mostrar ao mundo

O novo Primeiro-Ministro britânico disse ainda que o país “precisa mostrar ao mundo” que tem capacidade de recuperar a estabilidade. “Sei que as pessoas aqui no país estão cansadas da política. Eu entendo o que vocês dizem e quero ser honesto com vocês: não temos sido bons o suficiente e precisamos melhorar”, afirmou.

James Cleverly

O tom, considerado “realista” pelo jornal The Guardian, foi achincalhado por James Cleverly, um dos primeiros conservadores a se manifestar sobre a fala. “Se ele leva realmente a sério a questão do governo, deveria apresentar propostas para reduzir os gastos com assistência social, financiar a defesa e fazer com que o Reino Unido volte a funcionar.”

Detalhas propostas

O Primeiro-Ministro Andy Burnham prometeu detalhar algumas propostas durante a semana, mas antes precisa definir seu gabinete, que trará de imediato algumas respostas. O mercado financeiro, por exemplo, aguarda com expectativa a indicação de Shabana Mahmood, da ala mais à direita do Partido Trabalhista, para a pasta de Finanças.

Títulos têm alta

Os títulos britânicos tiveram uma leva alta após Burnham afirmar que vai buscar um “novo modelo econômico” para manter a rigidez fiscal e, ao mesmo tempo, “dar espaço para as pessoas respirarem”. Espera-se que o novo premiê anuncie sua equipe ainda nesta semana.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Ataque ao ICE

Em Nova York, um homem foi preso após atear fogo e tentar atacar com uma arma de fogo e fogos de artifício o prédio da sede do ICE, o Serviço de Imigração e Controle de Alfândega dos EUA, em Manhattan. O homem não teve a identidade revelada e nem qual teria sido a causa do ataque, que foi impedido rapidamente nesta segunda (20).



Trump está sob pressão interna pelo aumento dos preços da gasolina

EUA e Irã sinalizam disposição para negociar após ataques

Mediadores propõem trégua de dez dias

Por Folhapress

Os Estados Unidos e o Irã sinalizaram nesta segunda-feira (20) que estariam dispostos a retomar as negociações após mais de uma semana de troca de ataques em todo o Oriente Médio, que enterrou o cessar-fogo firmado no mês passado e elevou o medo de um conflito em larga escala.

Um funcionário de alto escalão do Irã afirmou à agência de notícias Reuters que mediadores do conflito apresentaram à Teerã uma proposta para conter a escalada do conflito com os EUA. O plano prevê um cessar-fogo de dez dias para que as partes tentem retomar o acordo provisório fechado no mês passado.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmaeil Baghaei, afirmou a jornalistas nesta segunda-feira que o país recebeu propostas para reduzir as tensões, mas não forneceu detalhes. O presidente Masoud Pezeshkian disse que o país está em uma “guerra em larga escala” com os EUA.

Segundo a agência AFP, o ministro do Interior do Irã, Eskandar Momeni, deve viajar nesta segunda para a capital do Paquistão, país que atua como mediador no conflito.

O governo de Donald Trump também sinalizou uma disposição cautelosa para iniciar novas negociações. O chefe da diplomacia de Washington, Marco Rubio, disse a jornalistas na noite de domingo (19) que “se essa porta se abrir, ficaremos felizes em vê-la aberta”.

No entanto, acrescentou que o “comportamento do Irã precisa mudar para que o nosso também mude”.

Por outro lado, num aumento de tensão, os houthis do Iêmen, alinhados ao Irã, afirmaram nesta segunda-feira que estão impondo um bloqueio naval à Arábia Saudita, uma medida que abre uma nova frente de guerra contra os EUA e amplia a ameaça ao abastecimento global de energia e ao comércio para além da região do Golfo.

O Irã havia pressionado os Houthis a fecharem a passagem de Bab el-Mandeb, que dá acesso ao Mar Vermelho, caso os EUA continuassem atacando a infraestrutura estratégica iraniana.

Em comunicado, as forças armadas dos Houthis disseram estar declarando “um embargo marítimo contra o criminoso inimigo saudita, com base no princípio de ‘olho por olho’, com efeito imediato”. Não houve resposta imediata por parte da Arábia Saudita.

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou nesta segunda-feira que atingiu alvos militares americanos em todo o Oriente Médio, após mais uma noite de bombardeios de Washington contra cidades iranianas, marcando o nono dia consecutivo de ataques.

Trump, sob crescente pressão interna por causa do aumento dos preços da gasolina devido ao conflito, defendeu a ofensiva mais recente contra o país persa como uma retaliação pela morte de três militares americanos em ataques iranianos recentes.